

## NÚMERO DE CASOS DE ÓBITO POR CAUSA BÁSICA HEPATITES POR UNIDADE FEDERATIVA DO BRASIL NOS ANOS DE 2000 Á 2015

Milleidy Cezar Peixoto\*  
Larissa Rolim Borges Paluch\*\*

As hepatites virais constituem um enorme desafio à saúde pública em todo o mundo. Elas são responsáveis por cerca de 1,4 milhão de óbitos anualmente, como consequência de suas formas agudas graves ou, principalmente, pelas complicações das formas descompensadas crônicas ou por hepatocarcinoma. Entre 2015 e 2017, cerca de 57.000 tratamentos para essa doença foram disponibilizados em todo o território nacional, levando a taxas de cura de 95% entre todos os casos tratados. Desde então, o objetivo do estudo é analisar o número de casos de óbito por causa básica hepatites por unidade federativa do Brasil nos anos de 2000 á 2015. A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo retrospectivo, quantitativo, os dados são de domínio público, obtidos de fontes secundárias SINAN/SVS/MS, através do Boletim Epidemiológico das Hepatites Virais 2017. Dados deste Boletim revelam que os óbitos por hepatite C representam atualmente a maior causa de morte entre as hepatites virais no Brasil. Evidenciam, também, que o número de óbitos devidos a essa etiologia vem aumentando ao longo dos anos, em todas as regiões. Entre 2000 e 2015, foram identificados 46.314 óbitos relacionados à hepatite C. A unidade federativa que há maior registro de óbitos por hepatite A, B e C é São Paulo, com 94, 1.619, 9040, óbitos respectivamente. E para a Hepatite D, o maior número de óbitos está no Amazonas, com 152 mortes. Assumindo a segunda posição para óbitos por Hepatite A está Pará e Maranhão com 65 registros de óbitos e na terceira posição o Ceará, com 45 óbitos. Referente à Hepatite B a segunda posição está com o Estado do Paraná 674, e a terceira posição com o Rio de Janeiro, com 627 óbitos. Para Hepatite C, em segundo lugar está o Rio Grande do Sul, com 4102 registros, seguido do Rio de Janeiro, com 3700 óbitos. E quanto a Hepatite D, está na segunda posição o Estado do Acre, com 70 óbitos e logo após encontra-se São Paulo com 40 notificações. Diante deste cenário, vale ressaltar que o enfrentamento das epidemias de hepatites virais, sobretudo a epidemia da hepatite C, exige uma política bem estruturada de saúde pública. Nesse contexto, informações epidemiológicas atualizadas são fundamentais e necessárias.

**Palavras-Chave:** Hepatites Virais. Vigilância Epidemiológica. Óbitos. Notificações.

---

\*Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. E-mail: milleidycezar17@hotmail.com.

\*\*Doutora em Ciências Biológicas - UFPR. Docente do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: larissapaluch@gmail.com.